

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOLANGE TRIUNFO KEHL

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO PROGRAMA DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**CURITIBA
2016**

SOLANGE TRIUNFO KEHL

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO PROGRAMA DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Yvelise Arco Verde

**CURITIBA
2016**

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SOLANGE TRIUNFO KEHL

RESUMO

A escola, ao longo do tempo, apresentou o objetivo de homogeneizar sua clientela, esquecendo ou ignorando por vezes, as diferenças e o contexto, suas possibilidades, principalmente econômicas. A questão alimentar, por exemplo, exerce influência direta na aprendizagem da criança, não somente no período em que está dentro do ambiente escolar, como no espaço externo à escola. O desenvolvimento da inteligência está relacionado a ingestão dos nutrientes necessários e crianças com menor poder aquisitivo nem sempre recebem uma alimentação adequada em seus primeiros anos de vida. A alimentação escolar é importante no sentido de garantir que a criança aprenda hábitos alimentares saudáveis e possa estar alimentada ao menos no período em que está na escola garantindo assim, que ela possa aprender como as demais. O presente trabalho buscou a luz da bibliografia produzida, compreender a relação da alimentação com a aprendizagem e através da consulta em dados oficiais compreender a história da alimentação escolar que originou o atual Programa de Alimentação Escolar e sua abrangência. A ampliação dos conhecimentos aconteceu através da observação da realidade local onde se buscou dados referentes ao município de Guaratuba, estado do Paraná no que tange à abrangência e importância da alimentação escolar com entrevista à nutricionista do município. Com a pesquisa de campo, com entrevistas com profissionais da área, constatou-se a importância da merenda e alimentação nos Centros de Educação Infantil onde as crianças passam o dia todo e recebem quatro refeições bem como na escola onde a merenda faz a diferença na vida da criança carente que não leva o seu lanche de casa e tem nela, sua fonte de energia.

Palavras-chave: Alimentação. Merenda. Programa Nacional de Alimentação Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A escola, ao longo da história, apresentou o objetivo de homogeneizar sua clientela, esquecendo ou ignorando por vezes, as diferenças individuais e de contexto, suas possibilidades, principalmente econômicas.

A questão alimentar exerce influência direta na aprendizagem da criança. Não somente no período em que está dentro do ambiente escolar. Toda a sua trajetória alimentar desde seus primeiros dias de vida são importantes. Tudo o que se come se traduz em condição essencial para a sustentação da vida. Para que a alimentação seja feita de maneira correta tem que ser ingerida na quantidade e variedade adequadas, caso contrário o organismo não desenvolve corretamente

suas funções e acaba por não atingir o desenvolvimento pessoal satisfatório, prevenir as doenças causadas por uma má alimentação, além de evidenciar uma desarmonia na saúde da sociedade. Como o consumo de alimentos requer de recursos financeiros, é evidente que a desigualdade social e a pobreza vão ser mais afetadas na questão nutricional. O desenvolvimento da inteligência está relacionado à ingestão dos nutrientes necessários e crianças com menor poder aquisitivo nem sempre recebem uma alimentação adequada em seus primeiros anos de vida, o que compromete seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Dentro da escola, para que a criança consiga se concentrar e realizar atividades cognitivas, é necessário que esteja em plenas condições físicas, o que inclui estar alimentada. Uma criança com fome não consegue aprender.

Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento infantil, ao longo da história educacional foram criados programas de suporte alimentar nas escolas, hoje tal programa é conhecido como Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), implantado em 1955, o qual contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

Conforme informações públicas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional – FNDE são atendidos pelo Programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros.

A importância da alimentação saudável no contexto escolar e principalmente, políticas públicas que se preocupem com o bem estar geral das crianças serão objeto deste trabalho que buscará dados relacionados à merenda escolar junto às fontes de dados oficiais, ofertadas pelo Governo Federal e também dados sobre a realidade do município de Guaratuba através da Secretaria Municipal de Educação para estabelecer um referencial entre as ações realizadas pelo governo e as políticas municipais no sentido de cumprir e/ou aprimorar o programa de merenda escolar.

2. A alimentação escolar como programa de apoio ao desenvolvimento infantil

A criança que não se alimenta adequadamente não consegue se concentrar nas atividades cognitivas extremamente necessárias à aprendizagem, principalmente nos anos iniciais de sua formação, no processo de Alfabetização. Neste sentido, a alimentação escolar entra como coadjuvante do processo de ensino, por vezes, não garantindo efetivamente a alimentação da criança porém, fazendo com que ela esteja alimentada durante o período escolar, auxiliando em suas atividades cognitivas uma vez que a energia adquirida através dos alimentos será o combustível do cérebro.

A estrutura do refeitório, a contratação de profissionais que atuam na cozinha e preparam os alimentos tem sua importância dentro do ambiente escolar, o que demonstra de alguma forma a relação entre a alimentação e a aprendizagem. Há que se observar no entanto, a clientela atendida e suas necessidades, uma vez que há crianças que frequentam a escola bem alimentadas tendo o horário de recreio como tempo de convivência social enquanto outras esperam ansiosas pelo horário do recreio para saciar sua fome.

Deste modo, cabe a cada escola estar atenta para sua realidade, para que a alimentação escolar cumpra o seu papel, ora sendo apenas um lanchinho e tempo de convivência, ora sendo o alimento farto e rico nutricionalmente para garantir à clientela não somente hábitos alimentares saudáveis mas a energia necessária para estudar.

2.1. A alimentação no desenvolvimento da criança

As modificações nos alimentos ingeridos ocasionados pela descoberta do fogo e o cozimento dos alimentos, aparentemente modificou as estruturas cerebrais dos seres humanos no passado (LEONARD, 2003).

A formação de hábitos alimentares acontece na infância. Os pais influenciam diretamente na oferta de alimentos aos seus filhos e estes começam a adquirir as suas preferências, saudáveis ou não. Essas preferências vão acompanhar o indivíduo pelo restante da vida estando baseados não só nos fatores culturais como psicológicos (PESSA, 2008).

A alimentação e nutrição adequadas constituem direitos fundamentais do ser humano. São condições básicas para que se alcance um desenvolvimento físico, emocional e intelectual satisfatório, fator determinante para a qualidade de vida e o exercício da cidadania (CONSEA, 2004, p.81).

Carvalho (2002) pontua os resultados de uma boa alimentação no desenvolvimento infantil. Fala sobre a condição física, a qualidade de vida, a resistência a doenças, crescimento e ganho de peso e de um item que infelizmente não se dá tanta importância, mas fará toda a diferença na trajetória escolar da criança: a relação da alimentação com a concentração e com a aprendizagem.

Tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Através de uma alimentação colorida e variada, podemos fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro ativo e saudável (PERRONI, 2013, p.única).

Mutschele (2001) também assinala a relação da alimentação infantil com a aprendizagem, principalmente da leitura e da escrita, período em que a criança usará muita energia para se concentrar e por isso deve ter uma alimentação correta.

O consumo alimentar inadequado, por períodos prolongados, resulta em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, trazendo como consequência para as crianças e adolescentes retardo no desenvolvimento, redução na atividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência às infecções e maior suscetibilidade a doenças (OLIVEIRA *apud* CAVALCANTI, 2009, p.19).

Póvoa (2005, p.9) complementa explicando que “os recursos que o cérebro desenvolve nos permitem responder ao ambiente de forma cada vez mais elaborada, para que novas tensões sejam criadas, aumentando mais nossa capacidade de descobrir, inovar e inventar”.

Os pais devem desde a mais tenra idade desenvolver hábitos de alimentação saudável com as crianças fazendo com que estas tenham frutas, verduras e legumes em sua alimentação diária, garantindo a quantidade correta de nutrientes necessária ao seu desenvolvimento, como complementa Santos (1989):

Os pais tem grande responsabilidade na alimentação da criança, cabe a eles a levar as crianças preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, esta tarefa não é feita só com palavras, sobretudo com exemplos, a criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada (p.161).

A escola também contribui com a formação de bons hábitos alimentares à medida que utiliza sua influência pedagógica para ensinar os pequenos sobre o valor dos alimentos e a importância deles no seu crescimento, no seu desenvolvimento físico e intelectual.

Quando se pensa em fome, vem à mente a imagem daquele que é completamente privado de alimentação e demonstra no seu corpo magro a falta dos nutrientes essenciais. Porém, a fome não se restringe ao estado quantitativo, que é extremo. Também temos a fome qualitativa, quando na verdade o indivíduo alimenta-se com quantidade até superior a que necessita para manter suas atividades diárias, porém sem ingerir os nutrientes verdadeiramente importantes, e no caso da criança, extremamente necessário para seu desenvolvimento físico e cognitivo (CASTRO, 2006). Foucault (2000) complementa este pensamento ao afirmar:

Pensamos que o corpo tem apenas as leis de sua fisiologia, e que ele escapa a história. Novo erro: ele é formulado por uma série de regimes que o constroem; ele é destruído por ritmos de trabalho, repouso e festa; ele é intoxicado por venenos, alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais, simultaneamente, ele cria resistências (FOUCAULT, 2000, p.17).

Por além das discussões, há que se levar em consideração toda a relação que a alimentação tem com o desenvolvimento cognitivo e a importância da criança e do jovem ter bons hábitos alimentares dentro e fora do ambiente escolar. E nesse ínterim, temos a condição social como fator determinante de desigualdade e principalmente a população acometida pela pobreza como vítima de um sistema que lhes exclui.

2.2. A alimentação escolar

A criança passa um período relativamente extenso de seu dia dentro da escola assim é necessário que neste espaço privilegiado, lhe seja ofertado uma alimentação de qualidade e não somente isso: cabe à escola ensinar ao aluno hábitos alimentares corretos, para que este obtenha o melhor dos alimentos e consiga desenvolver-se de maneira plena, como também é pressuposto das Propostas Políticas Pedagógicas da maioria dos estabelecimentos.

Uma criança com fome está menos disponível para brincar, para correr; para aprender, inclusive. Satisfeita a necessidade básica, a criança apresenta-se com todo seu vigor, novamente. A fome não deixa sequelas, não altera a anatomia, não é irreversível. Alimentada a criança, cessam todos os feitos da fome e a criança estará disponível para aprender o que lhe for ensinado (PATTO, 1997, p.249).

As proteínas dos alimentos são essenciais para o funcionamento cerebral, novas sinapses e aprendizagens. Alimentos como arroz, pão, ricos em açúcares e vitaminas são especialmente recomendados para estudantes (MELO, 2005).

A alimentação escolar começou através de movimentos sociais em meados dos anos 30. Naquela época era fornecida a sopa escolar para as crianças. Não havia neste período preocupação nutricional, apenas a questão prática: saciar a fome dos pequenos enquanto estivessem dentro da escola, principalmente as crianças mais carentes. A sopa era preparada nas casas das famílias e levada até a escola (MAZZILLI, 1987).

A questão da alimentação dentro da escola começou a ser tratada pelas políticas governamentais na década de 40, período onde houve grande desnutrição infantil e por isso foi criado o Instituto de Nutrição. Na prática o projeto não se efetivou nesta época pela ausência de recursos financeiros. Em 1955 o Decreto nº 37.106 estabelece a Campanha de Merenda Escolar e o governo firma acordos com o Fundo Internacional de Socorro à Infância (Fisi) e com outros organismos internacionais. O Decreto nº 39.007 de 1956 modificou o nome para Campanha Nacional da Merenda Escolar (CNME) com o objetivo de atender todo o país. Dez anos depois em 1965 alterou-se novamente a nomenclatura do programa para Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) e o país passou a receber ajuda do governo americano através do Programa de Alimentos para o Desenvolvimento, Programa Mundial de Alimentos e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Em 1979 passou a ser chamado de Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e a oferta de alimentos em forma de merenda escolar foi garantida pela Constituição Federal em 1988. A Lei 8.913/94 instituiu a descentralização dos recursos federais que se consolidou 4 anos depois através da Medida Provisória 1.784/98 que estabeleceu que a transferência dos recursos fosse direta sem a necessidade de convênios (BRASIL, 2016).

Em 2001, destaca-se a Medida Provisória nº 2.178 que em seu texto estabeleceu que 70% dos recursos deveriam ser aplicados exclusivamente a

produtos básicos observando os hábitos regionais de alimentação além de incentivar a economia local com a observância da vocação agrícola. A criação do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) para deliberar, fiscalizar e assessorar o Programa de Alimentação também foi um ponto positivo uma vez que esse conselho deve ser formado pela comunidade escolar e comunidade civil, pais de alunos e representantes governamentais locais. O programa seguiu sendo aprimorado e em 2006 estabeleceu-se a obrigatoriedade da presença do nutricionista que seria o responsável técnico pelo programa, garantindo assim a qualidade nutricional dos alimentos que seriam ofertados às crianças (BRASIL, 2016).

A escola se destaca como espaço privilegiado, uma vez que o indivíduo a frequenta por longo período de sua vida. É nesse ambiente que ocorrem experiências favoráveis à construção de valores, hábitos e atitudes com intuito intrinsecamente pedagógico, porém, tendo em vista também o desenvolvimento e a aprendizagem para formação social do cidadão (CAVALCANTI, 2009, p.25).

Além de oferecer alimentos saudáveis para as crianças é importante também fornecer conhecimento sendo a escola um espaço privilegiado de informação, pois quando a criança e o jovem tem consciência do que lhe fará bem e o que não lhe fará bem poderá fazer as suas próprias escolhas de forma a manter a sua saúde evitando principalmente a obesidade que se tornou um grande problema social (BRASIL, 1998).

O trabalho profissional realizado por nutricionistas dentro do ambiente escolar faz toda a diferença como destaca Santos (1989):

O auxílio de nutricionistas é muito importante para a confecção dos cardápios, pois eles têm melhores condições de avaliar a quantidade dos alimentos e controlar suas dosagens. Além de elaborar os cardápios, sempre que possível, o nutricionista deve acompanhar a preparação e a distribuição da merenda além de ouvir os alunos, principalmente no que diz respeito à aceitação da merenda (p.70).

O objetivo do Programa Nacional de Alimentação Escolar não é somente garantir a oferta de alimentos, mas também auxiliar na promoção da saúde da população auxiliando as crianças a conhecer e formar hábitos de alimentação saudável e neste sentido a presença da nutricionista, como profissional habilitada da área é essencial (BRASIL, 2008).

Os princípios fundamentais do programa estão na garantia de alimentação gratuita para todos os alunos da rede pública, de forma igualitária, sustentável e contínua, respeitando principalmente os hábitos alimentares da região onde a escola está localizada, a cultura alimentar local, garantir a participação da comunidade na observação e fiscalização do programa e responsabilidade com a qualidade nutricional dos alimentos que são oferecidos às crianças (BRASIL, 2008).

Para que se acompanhe as ações práticas realizadas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar foi organizado o Conselho de Alimentação Escolar. Além de fiscalizar a utilização do dinheiro destinado ao programa o conselho ainda monitora o que é oferecido para as crianças, acompanhando os procedimentos de compra. Ele deve ser composto por dois pais de alunos, dois professores, um representante da sociedade civil, um representante do Poder Executivo e um representante do Poder Legislativo. O mandato dos conselheiros é de dois anos, podendo ser reconduzidos a um novo mandato de mais dois anos. São diversas as exigências para a formação do conselho, uma vez que seu trabalho, mesmo não sendo remunerado é de relevante valor social (BRASIL, 2008).

Pela descrição das funções do CAE (Conselho de Alimentação Escolar) e, ainda, das atribuições que a comunidade escolar tem junto ao programa, podemos concluir que o Programa Nacional de Alimentação Escolar garante a participação da sociedade no acompanhamento e execução da política pública de alimentação escolar, de forma organizada, sistemática e individualizada. É a comunidade no controle social das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 98).

Em países desenvolvidos também existem programas de alimentação escolar, pois a criança precisa estar alimentada no período em que esta na escola. Collares e Moysés falam sobre o assunto:

Nos países desenvolvidos a merenda é um programa incorporado às atividades pedagógicas da escola, facilitando e propiciando a vivência de relações sociais, cooperação, lazer, músicas e ainda, aprendizagem de nutrição, biologia, agricultura, etc. (p.83).

No entanto, em países como o Brasil o programa de alimentação escolar ganha outro enfoque e importância pois existe uma quantidade grande de crianças que tem na escola a única alimentação saudável do dia. Crianças que saem de manhã de suas casas sem consumir nenhum alimento e tem na alimentação dentro da escola a sua fonte de energia para as atividades e desta forma, o programa deve

ter uma conotação muito mais séria, pois está inserido num problema social de maior proporção. Mesmo sem um embasamento científico comprovado, discursos do período militar endossados por Nelson Chaves também dão relação importante entre a alimentação e o desenvolvimento da criança no período escolar:

Ora, com a interferência do fator nutricional agravando a deficiência existente nas camadas de nível socioeconômico mais baixo, aumenta, cada dia, a diferença intelectual entre as classes sociais. Na maior parte da população, a capacidade intelectual é reduzida, o que exige um trabalho muito mais árduo por parte dos educadores e torna o ensino e a educação mais onerosos. É provável que nos países em desenvolvimento exista um grande número de crianças excepcionais, com um Q.I. muito aquém do normal, condenadas ao fracasso na escola e à marginalização social (FISCHMANN, 1986, p.84).

A merenda escolar não irá somente saciar as necessidades biológicas da criança garantindo-lhe saciar a fome, ela abrange um contexto muito mais amplo pois envolve os gestores, alunos, professores, merendeiras. E nesse contexto, a escola contribui com a formação de hábitos saudáveis que vão muito além do prato diário de comida, pois serão valores que ela irá carregar consigo pelo resto da vida (BEZERRA, 2009).

2.2.1. O cardápio da merenda escolar

Os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar não podem ser utilizados para a compra de qualquer item alimentício. Pelo contrário, como há o trabalho nutricional especializado do nutricionista, essa pessoa é quem vai decidir quais os melhores alimentos a ser oferecidos à criança e elaborar o cardápio respeitando a faixa etária, a necessidade calórica e nutricional bem como o orçamento disponível (BRASIL, 2016a).

Cardápio é uma lista de preparações culinárias que compõem uma refeição ou lista de alimentos de todas as refeições de um dia ou período determinado. A importância do cardápio é grande, pois é a primeira coisa a ser feita numa unidade de produção de refeições. A partir dele será possível definir não apenas a lista de alimentos, condimentos e bebidas a serem adquiridos, como também os equipamentos e os utensílios necessários para preparar e servir os alimentos listados (BRASIL, 2007, p. 16).

Um cardápio de alimentação escolar não deverá apenas preocupar-se com a quantidade de alimentos. É preciso que se observe também a qualidade do que é

oferecido, a variedade alimentar e a harmonia, na combinação de cores, formas, texturas que incentivem a criança a comer e que desta forma realmente façam a diferença na alimentação delas (BRASIL, 2007).

É importante que no cardápio tenha pelo menos um alimento de cada grupo, pois assim o equilíbrio de nutrientes é alcançado. Os alimentos podem ser divididos em seis grandes grupos: pães e cereais; feijões; frutas e hortaliças; carnes; leites e derivados; e doces e gorduras. Cada um desses grupos alimentares fornece nutrientes, que são substâncias que agem no corpo na produção de energia (carboidratos e lipídeos), na construção dos tecidos (proteínas, minerais e água) e na regulação das funções do organismo (vitaminas e minerais) (BRASIL, 2007, p. 17).

A variedade é essencial para garantir todos os nutrientes que o corpo humano necessita, em especial o da criança, que está em fase de crescimento e desenvolvimento. Não existe um alimento que forneça todos os nutrientes necessários. Assim, é preciso ingerir diversos tipos de alimento para garantir a saúde. A merenda escolar irá garantir 15% das necessidades nutricionais diárias da criança, respeitando-se a sua faixa etária e 30% das necessidades nutricionais diárias nas comunidades quilombolas. Assim, mais do que quantidade, o trabalho da nutricionista será elaborar cardápios que priorizem a qualidade nutricional ofertando no cardápio escolar no máximo 30% de produtos industrializados e dando preferência a alimentos básicos (BRASIL, 2007).

2.2.2. Formação de hábitos saudáveis

A fase escolar abre o horizonte da criança que deixa de estar apenas dentro de sua casa influenciada pelos seus pais e pelos meios de comunicação, em especial a televisão. As crianças são muito vulneráveis aos comerciais apelativos que são veiculados na televisão e sem ter uma base de conhecimento desenvolvida sobre o que é saudável pode ser influenciada negativamente em relação a alimentos que até podem ser consumidos, mas moderadamente, devido aos valores nutricionais, e principalmente altos índices de açúcares e gorduras (BRASIL, 2007).

Por estar mais próximo dos alunos, e exercer principalmente sobre as crianças uma grande influência, os professores devem incentivar hábitos alimentares saudáveis e ensinar as crianças sobre a importância da alimentação. Desenvolver oficinas de alimentação saudável explorando diversos tipos de alimentos são uma

ótima maneira de discutir e informar as crianças. Misturando frutas em sucos e confeccionando saladas as crianças podem aprender quais os benefícios de cada alimento além de por vezes, experimentar novos sabores aos quais não tinham contato dentro de suas casas. A produção de um diário de alimentação também é uma sugestão interessante para que se coloque a alimentação no centro das conversas e discussões. Vale ensinar as crianças a observar os rótulos, a data de validade, compreender principalmente a quantidade de sais, açúcares e gorduras presentes naqueles alimentos industrializados e conscientizar-se que tudo pode ser ingerido, porém, há que se ter moderação (BRASIL, 2007).

A origem dos alimentos é um conceito muito importante, principalmente para as crianças que vivem na cidade, que por vezes, imagina que o leite é feito dentro de uma fábrica, já que o conhece apenas dentro de uma caixinha. A produção de uma horta dentro do ambiente escolar é interessante para ensinar a criança sobre o valor da terra, como as plantas crescem os cuidados necessários para seu desenvolvimento além da alegria da colheita e consumo de algo que ela mesma plantou e cuidou. É apropriar-se de conceitos que por vezes só se tem nas páginas dos livros, e a vivência faz muita diferença na formação de hábitos alimentares (BRASIL, 2007).

Para além das atividades com as crianças, complementa-se o trabalho valorizando a alimentação escolar oferecida gratuitamente, já que esta foi especialmente elaborada por um profissional na área de nutrição. Quando a escola possuir uma cantina comercial é importante que se atente ao fato de também oferecer alimentos saudáveis para criar o círculo de informação e ação no que tange à hábitos saudáveis. De nada adianta ensinar a criança que não se pode ingerir alimentos gordurosos todos os dias e na cantina comercial se oferecer alimentos fritos e gordurosos que a criança poderá ter acesso diariamente. O mesmo acontece em relação a doces e refrigerantes (BRASIL, 2007).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho busca apreciar a bibliografia existente sobre o tema para delimitar as questões relacionadas à importância da alimentação enquanto elemento importante dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a pesquisa bibliográfica Marconi e Lakatos (2010) explicam:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (p.166).

As informações sobre o histórico dos programas de alimentação escolar em nosso país são encontrados em sites governamentais, principalmente em espaços relacionados ao Ministério da Educação que formam uma rede de informações úteis sobre as políticas realizadas pelo governo federal.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada coleta de dados junto ao setor de Merenda Escolar da Secretaria Municipal de Educação do município de Guaratuba, bem como conversa com a nutricionista para elucidar questões referentes ao cardápio ofertado aos alunos dos Centros de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Todas as informações referentes aos dados coletados sobre o município foram organizados e pontuados na apresentação dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O município de Guaratuba, situado no litoral do Estado do Paraná possui aproximadamente trinta e cinco mil habitantes. Apesar de ter sido fundado em 1771, não desenvolveu-se plenamente à época devido às suas fronteiras nacionais, foi rebaixado a distrito de Paranaguá e voltou a ser município apenas no ano de 1947.

Sua economia baseia-se na agricultura, turismo e pesca e aproximadamente duas mil famílias estão inseridas nos programas sociais do governo federal além da parcela da população que sobrevive da pesca que também é amparada por programas governamentais como o seguro defeso.

A rede pública de ensino básico é formada por nove escolas na área urbana e quatro na área rural e cinco escolas estaduais ofertando Ensino Fundamental II e Ensino Médio além de duas escolas particulares. Aproximadamente quinhentos docentes atendem as crianças, nas modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental I para crianças de quatro meses a dez anos de idade. A meta do IDEB

para 2015 nos anos iniciais era de 4,8 sendo que a média geral apresentada foi 5,7 demonstrando o compromisso dos professores da rede municipal de ensino com a aprendizagem das crianças. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental a meta era de 4,8 e a média do município ficou em 4,3.

Tomando como referência o ano de 2015, o município atendeu no Programa Nacional de Alimentação Escolar 4.875 alunos regularmente matriculados nos Centros de Educação Infantil, em turmas de Pré-escolar, no Ensino Fundamental I compreendendo as turmas de primeiro ao quinto ano, além de alunos de Sala de Recursos, do Programa Mais Educação e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) salientando que deste total, 265 alunos encontram-se frequentando turmas de Ensino Fundamental na área rural do município e 42 alunos frequentando turmas de Pré-escolar também na área rural.

Os alimentos que compõem a merenda escolar são definidos pelos dois nutricionistas, profissionais contratados pelo município que acompanham a realidade dos Centros de Educação Infantil e das escolas municipais para definir a alimentação e os itens alimentícios que serão adquiridos.

Há alguns anos atrás, havia a preferência por itens industrializados: sopas prontas, canjicas pré-cozidas que vinham em embalagens à vácuo, bebidas lácteas e estes alimentos, foram substituídos por um cardápio mais saudável onde atualmente se preza pelo oferecimento de hortifrutigranjeiros, frutas e verduras da estação que são adquiridas na região metropolitana de Curitiba e trazida semanalmente para as escolas e Centros de Educação Infantil do município.

Há que se salientar também que, por ocasião do início do trabalho da nutricionista, houve a tentativa de convênios com produtores locais, no entanto, pelas exigências burocráticas inerentes às compras realizadas pelo órgão público a parceria não obteve êxito. Embora seja oneroso ao município trazer alimentos da região metropolitana, a profissional esclarece que a atual gestão opta pela qualidade alimentar das crianças e realiza a complementação orçamentária que se faz necessária para cumprir com este objetivo.

Os valores repassados aos municípios, para o atendimento dos alunos, variam de acordo com a idade e série que ele frequenta como se pode observar na figura abaixo (Figura 1).

**CÁLCULO DE REPASSE
PER CAPITA**

Número de dias X número de alunos X per capita = Repasse

Etapas de Ensino	Per capita	
	Parcial	Integral
Creche	R\$ 1,00	R\$ 1,00
Pré escola	R\$ 0,50	R\$ 1,00
Ensino Fundamental	R\$ 0,30	R\$ 1,00
Ensino Médio	R\$ 0,30	R\$ 1,00
EJA	R\$ 0,30	R\$ 1,00
Quilombola	R\$ 0,60	R\$ 1,00
Indígena	R\$ 0,60	R\$ 1,00
Atendimento Educacional Especializado	R\$ 0,50	

Assec **Dirae** **FNDE** Ministério da Educação

Figura 1: Valor do repasse para merenda escolar por aluno/série

FONTE:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jgYORUTFeWUJ:www.fnde.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar%3Fdownload%3D9524:apresentacao+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em 06 de outubro de 2016.

Como pode se observar, o valor não é alto, e as prefeituras precisam através do trabalho profissional do nutricionista elaborar um cardápio que se adeque ao orçamento e atenda as necessidades nutricionais da criança de acordo com a sua idade. Por exemplo, as crianças matriculadas nos CMEIS, em especial os bebês precisam de fórmula infantil que é mais cara do que o leite integral normal. Em nosso município a Prefeitura faz a aquisição de leite NAN ou leite Aptamil para o atendimento de bebês em substituição ao leite Ninho ou leite longa vida que eram adquiridos nas gestões anteriores. Observa-se aí a constatação da fala da nutricionista quando afirmou que a atual gestão preza pela qualidade dos alimentos ofertados aos alunos, principalmente neste caso específico onde a responsabilidade é a alimentação dos bebês.

As crianças em turmas de Maternal I e II e Jardim I dentro dos Centros de Educação Infantil realizam quatro refeições ao dia enquanto se observa que o governo envia o total de um real para suprir essa demanda. São realizados dois lanches e duas refeições mais completas: almoço e janta. Nos horários de lanches

são ofertadas frutas, pães, no horário de almoço uma refeição mais completa incluindo arroz, feijão, carne e verduras e no horário da janta também é ofertada outra refeição mais completa e diferenciada.

Nas escolas municipais é ofertada apenas uma refeição ao dia sendo que no cardápio apenas uma vez na semana é oferecido alimentos doces e priorizado refeições durante a semana tanto com a oferta de arroz, feijão, carnes e saladas como com a oferta de polenta e carne, risoto, macarrão com molho como se pode observar no modelo de cardápio abaixo (Figura 2).

MODELO CARDÁPIO				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Arroz, feijão, carne refogada e salada	Salada de frutas	Risoto com frango	Arroz, feijão, carne e salada	Sopa de legumes, macarrão e carne
Polenta com molho de frango	Arroz, feijão, salada e carne	Salada de frutas	Risoto com frango	Arroz, feijão, salada e carne
Sopa de legumes com macarrão e carne	Arroz, carne moída refogada e saladas verdes	Arroz, feijão, purê de batatas e carne	Salada de frutas	Polenta com molho de carne moída
Macarrão com molho de frango	Salada de frutas	Arroz, carne, saladas verdes	Sopa de legumes com macarrão e carne	Risoto com frango

Figura 2: Modelo de cardápio
 FONTE: Escola Municipal em Guaratuba.

Crianças matriculadas nas turmas de Pré-escola e Ensino Fundamental I se alimentam dentro da escola apenas uma vez ao dia, no que se chama de horário de recreio, para a aquisição dos gêneros alimentícios necessários, o governo federal envia para os municípios a quantia de 0,50/dia para as crianças do Pré-escolar e apenas 0,30/dia para as crianças de Ensino Fundamental I com idades entre seis e

dez anos. Mesmo com valores baixos, pois com trinta centavos, uma dona de casa não consegue comprar sequer um pão francês, a prefeitura municipal de Guaratuba consegue elaborar um cardápio variado, incluindo refeições completas com arroz, feijão, carne, saladas, oferecer frutas para as crianças durante a semana cumprindo o objetivo de oferecer alimentação saudável que atenda as necessidades nutricionais dos pequenos, em formação.

Em entrevista com a nutricionista do município, ela salientou que o cardápio é realizado observando a realidade de todo o município uma vez que seria inviável logisticamente falando tratar cada escola de maneira diferenciada ou descentralizar a escolha e compra dos ingredientes. Porém, explicou que não há prejuízo para as crianças uma vez que a realidade de todo o município é muito semelhante: um alunado formado por crianças de classe média baixa, onde a grande maioria consome os alimentos ofertados pela escola. Disse ainda que atualmente é proibida a comercialização de alimentos no interior da escola. As antigas cantinas que ofertavam principalmente doces e alimentos de baixo valor nutritivo foram abolidas da realidade das escolas que atendem o Ensino Fundamental I, desta forma, ou as crianças trazem de suas casas os alimentos de sua preferência ou consomem a merenda escolar.

O valor enviado pelo governo federal não é suficiente para que o município atenda devidamente as crianças em suas necessidades nutricionais. Desta forma, no ano de 2015 o município realizou um aporte de aproximadamente doze por cento para complementar o recurso e priorizar a qualidade do que as crianças consomem.

O município, no ano de 2015, contou com o trabalho nutricional de dois profissionais para atender os Centros de Educação Infantil e as Escolas Municipais. Eles costumam visitar os estabelecimentos, conferir como a merenda é preparada, observar a aceitação das crianças quando é inserido algum item novo no cardápio. Além disso, costumam acompanhar o peso das crianças dos Centros de Educação Infantil, num trabalho que vai além da alimentação e caminha no sentido da promoção da saúde e acompanhamento do crescimento dos pequenos.

Com o trabalho dos nutricionistas, também houve nos últimos anos uma mudança drástica na composição dos cardápios como relatou a nutricionista. Antes havia uma preferência pela aquisição de gêneros alimentícios prontos e industrializados como canjicas pré-cozidas, sopas prontas que contem muito sódio, achocolatados e bebidas lácteas, que foram substituídos do cardápio por alimentos

frescos e principalmente hortifrutigranjeiros que são adquiridos na região de Curitiba e entregues nos estabelecimentos uma vez na semana. Essa medida, segundo a nutricionista encarece um pouco o Programa, mas os benefícios em termos de qualidade dos alimentos oferecidos é o mais importante.

O que mais há que se destacar em relação à merenda, é que ela é essencial para as crianças mais carentes que chegam na escola principalmente no período da manhã com o estômago vazio. Percebe-se que nos horários de intervalo, as crianças com maior poder aquisitivo trazem seus lanches de casa e a merenda escolar é a alimentação daquele que não tem condições e por isso, ela é tão importante dentro do ambiente escolar.

Neste sentido, o município vem se preocupando com a qualidade dos alimentos ofertados, buscando complementar a renda destinada à merenda quando necessário, optando pelos alimentos frescos, frutas e verduras que garantem à criança uma melhor qualidade alimentar que se reflete na aprendizagem, pois há que se lembrar que a criança precisa de energia para realizar as funções vitais, para que seu organismo funcione adequadamente, e esta energia provém dos alimentos. A busca pelos índices do IDEB municipal também devem levar em consideração as condições físicas dos alunos e, neste sentido, a merenda escolar é um programa de apoio a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da alimentação que o organismo humano obtém os nutrientes necessários para se desenvolver plenamente. Cada tipo de alimento contém alguma substância benéfica ao corpo humano que não necessita apenas de energia como também de vitaminas, proteínas e minerais. A criança que não se alimenta corretamente pode ter seu desenvolvimento comprometido e as atividades mentais exigidas no ambiente escolar necessitam esforço mental da criança que por sua vez precisa estar alimentada para conseguir concentrar-se e aprender.

É o velho ditado que diz “Saco vazio não para em pé” e criança com dor, com a barriga roncando, não consegue se concentrar para aprender. Com o objetivo de diminuir a desigualdade social dentro da escola e principalmente garantir o atendimento das necessidades básicas da criança no ambiente escolar, considerando que esta passa um longo período fora de casa, a merenda não se

torna apenas um momento de descontração fora da sala de aula, mas um momento de aprendizagem: de alimenta-se bem com produtos de qualidade, previamente selecionados por profissionais, que garantam não somente energia para os estudos como nutrientes essenciais para seu desenvolvimento pleno.

A escola também pode contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis em seus alunos ensinando o valor de cada alimento através de brincadeiras e atividades práticas já que exerce grande influencia ideológica na criança, ou seja, o que a criança fala tem grande valor para o aluno.

Desde que a merenda escolar passou a ser preocupação do Estado, na década de quarenta, com medidas que começaram a vigorar na década de cinquenta, os programas são muito esperados pela comunidade e defendidos como um grande mote em favor da defesa da escola. Atualmente, graças à garantia constitucional de alimentação em âmbito escolar, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) atende todas as crianças em idade escolar desde o Centro de Educação Infantil até o Ensino Médio e, inclusive, a Educação de Jovens e Adultos. Um país com a grande desigualdade social, e com um número tão grande de crianças pobres, muitas com problemas de desnutrição, não pode deixar de ocupar com alimentação o espaço coletivo da escola e propiciar não só o direito à educação mas o próprio direito à saúde e à vida.

Apesar do repasse governamental ser um valor ainda pequeno (de R\$ 400 mil reais ao ano) , com o trabalho profissional de nutricionistas, o município de Guaratuba consegue elaborar um cardápio variado que atende as necessidades das crianças nos quesitos, quantidade, variedade e principalmente qualidade, tornando a merenda atraente para todas as crianças e fazendo a diferença na vida daquelas que mais precisam, mesmo que para isso faça aportes na ordem de aproximadamente 10 por cento do valor para complementar a quantia.

No Centro de Educação Infantil as crianças fazem quatro refeições ao dia e sua alimentação está na responsabilidade do município uma vez que elas não levam para a escola lanches, refeições e, quase sempre, nenhum tipo de alimentação. Já na escola, as crianças maiores, quando possuem condições costumam levar sua própria merenda, de sua preferencia, desta forma a alimentação escolar fará a diferença na rotina diária das crianças menos favorecidas, pois são elas que por vezes vão para a escola sem tomar café da manhã ou com um almoço, o qual nem sempre lhe fornece tudo o que ela deveria obter para desenvolver-se

adequadamente. Desta forma, a merenda escolar é um ingrediente de cidadania e torna-se, por vezes, essencial para garantir que a criança tenha condições de aprendizagem, desenvolvimento adequado e garantia de seus direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF, 1998

_____. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>. Acesso em: 8 de outubro de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: MEC, FNDE, SEED. 2008. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/formacao_pela_escola/modulo_pnae_conteudo.pdf> Acesso em 02 de outubro de 2016.

_____. **Portal da Transparência**. 2016. Disponível em <http://www.portaldatransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf> Acesso em 02 de outubro de 2016.

_____. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Mo692 Módulo 16: **Cardápios Saudáveis**. / Eliane Said Dutra ...[et al.]. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

BEZERRA, J. A. B. **Alimentação e escola**: significados e implicações curriculares da merenda escolar. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14 n. 40. 2009.

CARVALHO, A. **Saúde da Criança**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Proex, 2002.

CASTRO, J. de, **Geografia da Fome, o dilema brasileiro**: pão ou ação. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2006

CAVALCANTI, L. A. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 20 Jul. 2016.

CONSEA. **Alimentação e educação nutricional nas escolas e creches.** In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2. ed., 2004, Olinda. Relatório final. Olinda, 2004. Disponível em: . Acesso em: 05 de outubro de 2016.

FISCHMANN, R. **Educação, alimentação e economia: uma relação de coerência ou de contradição?** Educação e Sociedade, São Paulo, n.24, p.75-98, ago. 1986

FOUCAULT, M., **Microfísica do Poder.** 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2000

LEONARD, W. R. **Alimentos e Evolução Humana.** SCIENTIC AMERICAN Brasil, janeiro de 2003. Disponível em: Acesso em 10 de junho de 2016.

MAZZILLI, R.N. **Valor nutricional da merenda e sua contribuição para as recomendações nutricionais do pré-escolar, matriculado em CEAPE.** Rev. Saúde públ., S. Paulo, 21: 246-54, 1987.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010

MELO, G. N.S. **Construção da aprendizagem características de estudantes do ensino Fundamental** – Campinas – Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia. PUC –Campinas – (2005)

MOYSÉS, M. A. A., ZANETTA de L.G., & COLLARES, C. A. L., **Desnutrição, rendimento escolar e merenda: uma querela artificial.** In: Fome e Desnutrição. Determinantes sociais (F. S. Valente, org.), pp. 38-55, São Paulo: Cortez, 1986.

MUTSCHELE, M. S. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PATTO, M.H.S. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PERRONI, C. **Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração.** Disponível em: <
<http://globoesporte.globo.com/euatleta/nutricao/noticia/2013/06/boa-alimentacao-interfere-na-funcao-cerebral-e-aumentarconcentracao.html> . Acesso em: 08 agosto.16.

PESSA, R.P. **Seleção de uma alimentação adequada**. In: DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. Ciências nutricionais. São Paulo, Sarvier, 2008.

PÓVOA, H; col. AYER, L; CALLEGARO, J. **Nutrição cerebral**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 228p.

SANTOS, M. A. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 1989.